

JOCA QUER SER

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou



*1 de Junho
Dia Mundial da Criança*

Perguntaram ao Joca o que é que ele queria ser quando fosse grande. São, às vezes, muito impertinentes os senhores adultos.

Fez-se silêncio na sala, à espera da resposta do menino.

Nisto, ouviu-se, na rua, uma ambulância a apitar:

– Ni-nó-ni... Ni-nó-ni...

Logo o Joca respondeu:

– Bombeiro.

Passado pouco tempo, outro senhor adulto fez a mesma pergunta ao Joca:

– Quando fores crescido o que é que queres ser?

Entre a pergunta e a resposta um silêncio, cortado pelo roncar, longe, de um avião:

– Roooooooommm...

Logo o Joca respondeu:

– Aviador.

Minutos depois, mais um senhor curioso fez a pergunta do costume, precisamente na altura em que uma banda de rock pum-tá-tchim-pum se exibia na televisão. O Joca respondeu:

– Músico.

Mudaram de canal, por coincidência, quando o locutor gritava, a meio de um desafio de futebol:

– Gooooooooooooo!

E o Joca também gritou:

– Futebolista.

Nova mudança de canal, para uma correnteza rápida de notícias, entre as quais um desfile militar, o que fez com que o Joca logo mudasse de opinião e dissesse:

– Soldado.

Na tribuna de honra, um respeitável senhor de cabelos brancos perfilava-se, diante das tropas em parada. O Joca não hesitou mais e disse:

– Presidente da República.

Bombeiro, aviador, músico, futebolista, soldado, Presidente da República... Em que ficamos Joca?

– Agora vou brincar – disse o Joca, cansado de ter passado por tantas profissões, em tão pouco tempo.

Neco, o primo mais novo, seguiu-o a correr.

– Ao que vamos brincar, Joca? – quis saber o Neco, que era muito bem mandado em coisas de brincadeira.

– Vamos brincar aos bombeiros – decidiu o Joca.

– Com ambulâncias, carros encarnados, mangueiras?

– Vamos – entusiasmou-se o Neco.

Mas o Joca interrompeu-lhe os planos.

– Vamos antes brincar aos aviadores – resolveu ele.

– Com aviões, aeroportos, para-quedas? Vamos –
entusiasmou-se o Neco.

Nova interrupção do Joca:

– Vamos antes brincar aos músicos.

E por aí fora, por aí fora, sem se decidir por uma
brincadeira... Em que ficamos, Joca?

Se ele aqui estivesse e lhe apetecesse responder, talvez a
resposta lhe saísse em verso, em forma de canção ou pouco
mais ou menos.

Cantiga do Joca

Quero ser tudo
quero ver tudo
brincar a tudo
e mascarar-me,
fora do Entrudo,
de sobretudo,
feito graúdo
homem de estudo
muito sisudo
e carrancudo
muito barbudo
e narigudo,
mas cá por dentro
nunca deixar
de ser miúdo.

FIM